



## PERFORMANCE E DESEJO

### ANÁLISE DOS CORPOS EM FILMES PORNÔS FEMINISTAS

Carolina Ribeiro Pátaro<sup>1</sup>

Miriam Adelman (orientadora)<sup>2</sup>

**Resumo:** Os corpos e as performances dos filmes pornôns fomentam amplos debates, encontramos os corpos aceitos de filmes *mainstream*, os corpos bizarros, os corpos transgressores, sempre atuando como corpos performáticos e normativos, mas um novo tipo de pornografia surgiu propondo mais um modelo de corpos: o comum, o corpo do “dia-a-dia”, com mulheres e homens não especializadas/os em sexo, como atrizes e atores pornôns consagradas/os ou trabalhadoras do sexo, e sim aquelas que se interessam por sexo e querem conhecer a indústria. Com divulgação da seleção de elenco via redes sociais, corpos tatuados, masturbação feminina e masculina, literatura e transgressão, a diretora e produtora Erika Lust se propõe, dentro dos diferentes tipos da pornografia alternativa, a fazer um novo tipo de filmagem voltado para mulheres e feito por mulheres, os intitulados *pornôns feministas*. Mas questiono: quem são esses corpos? Como eles são expostos nos filmes? Há uma ruptura ou uma ideia de transgressão da ordem que não necessariamente é quebrada? Como se dão as performances de gênero entre corpos diferenciados? Serão essas mulheres ainda os objetos performáticos do prazer masculino? Como, dentro da quebra de padrão, aparecerá o corpo masculino? Analisando os filmes dirigidos por Erika Lust, comentários postados em seu blog e discussões via redes sociais acerca do tema, pretendo compreender um pouco mais da escolha e performatividade desses corpos dentro da pornografia feminista.

**Palavras-chave:** Corpo, Performance, Pornografia Feminista, Gênero

Nossos corpos são performáticos, ou seja, adotamos papéis, identidades e hábitos criados e cultivados socialmente, personificados através de nossos corpos e atos, assim somos moldados e nos moldamos por regras e contextos, com algumas características compulsórias e enraizadas, enquanto outras mais soltas e fluídas, repletas

---

<sup>1</sup> RIBEIRO, Carolina. Bacharel e Licenciada pela UNESP/Ar, mestranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (PPGS/UFPR) e integrante do Núcleo de Estudos de Gênero UFPR. E-mail: carola.ribp@gmail.com.

<sup>2</sup> ADELMAN, Miriam (orientadora). Professora Dra. Adjunta do Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS/UFPR) e do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná, bolsista CNPq nível 2, co-coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR E-mail: miriamad2008@gmail.com.

de influências externas, mas qualquer performatividade gera normas, “ela é sempre uma reiteração de uma norma ou conjunto de normas. E na medida em que ela adquire o status de ato no presente, ela oculta ou dissimula as convenções das quais ela é uma repetição” (BUTLER, 2001), e a pornografia tem parte central na reiteração de comportamentos e prescrição de normas.

A pornografia contemporânea visa antes de tudo o mercado, mesmo tendo um caráter de transgressão da linguagem no passado, hoje seu objetivo é vender uma imagem, via cultura de massas (LEITE JR, 2006), ou seja, o mercado do sexo está projetando imagens e vendendo desejos. Para este trabalho será utilizado o conceito de pornografia mais difundido entre os/as estudiosos/as da área: “expressões escritas ou visões que apresentam, sob a forma realista, o comportamento genital ou sexual com a intenção deliberada de violar tabus morais e sociais” (GREGORI, 2008), ou seja, o ato sexual não destinado à reprodução, com posições sexuais diversas, no qual o sexo casual sem compromisso é retratado e prescrito. Podemos também colocar dentro dessa definição a proposta das próprias diretoras de pornô feminista, quebrar com a padronização dos pornôs convencionais e os tabus sobre o sexo e a sexualidade.

Mesmo com a dificuldade de se encontrar dados sobre a indústria pornográfica, sendo esses muito variáveis e dificilmente verificáveis, os dados retirados da revista Galileu de 2010, servirão como uma amostra dos números da indústria. Hoje, mais de 97 bilhões de dólares<sup>3</sup>, são gastos por ano com pornografia, desde superproduções cinematográficas até sites amadores e revistas em quadrinhos, sendo um dos ramos do mercado mais rentáveis, nutrindo o capitalismo com suas produções, e mesmo que as superproduções de filmes pornográficos estejam atualmente em decadência, nos sites da internet, filmes pornôs de todos os tipos estão em franca ascensão.

Os Estados Unidos são um dos principais exportadores desses materiais, com estúdios e agências para grandes produções, importando modelos e exportando uma das melhores qualidades em filmes pornográficos do mercado atual, com pouca concorrência em se falando de qualidade ou frequência nas produções. Do valor de 97 bilhões de dólares produzidos pela pornografia no ano de 2006, 13 bilhões são exclusivos dos Estados Unidos. No Brasil o destaque é para os sites da internet, segundo pesquisa publicada na Revista Galileu 55% dos brasileiros acessam conteúdo pornográfico, ultrapassando assim médias como as da China e até mesmo dos Estados Unidos, grande produtor dos conteúdos. Além dos sites o Brasil está logo atrás dos

---

<sup>3</sup> Dados de 2006, retirados da revista Galileu 24, abril/2010.

Estados Unidos, em produções de filmes *mainstream*<sup>4</sup>. Uma pesquisa feita pela empresa de consultoria e marketing *HitWise* em 2008 diz que cerca de 10% das buscas feitas pelos internautas envolvem pornografia, sendo as palavras *sex* e *porn* algumas das mais pesquisadas pelo servidor Google ([www.google.com.br](http://www.google.com.br)) (PARREIRAS, 2011)

Dentro das teorias feministas e de gênero o mercado do sexo e a pornografia foram muito discutidos. Por ser normativa e prescritiva pode a pornografia incitar mais violência contra as mulheres? Tanto para Mackinnon, como para Dworkin, ambas ativistas feministas contra a pornografia, conhecidas como “anti-sexo” ou “pró-censura”, a pornografia, através de toda sua construção e o imaginário lúdico que suscita, trazem em si incitações à violência contra as mulheres, devido à objetificação das mesmas dentro dos filmes e imagens. “A pornografia objetificaria as mulheres e tudo o que as objetiva seria considerado pornografia” (COELHO, 2009). São pedaços de corpos, de desejos, de imagens, de closes, não trazendo o indivíduo e seu prazer à cena, assim como não retratam o corpo e as mulheres como indivíduos de direitos, mas como objetos usados para o prazer soberano dos homens. Assim as ativistas e teóricas “anti-sexo” propõem como saída uma censura e possível abolição da pornografia, sendo proibida também a partir do Estado e das leis, eliminando assim, segundo esse grupo, a submissão feminina.

Partindo do mesmo questionamento sobre violência, outro grupo de feministas acadêmicas chegava a respostas diferentes. As teóricas e ativistas “pró-sexo”<sup>5</sup> colocam-se em direta oposição as anteriormente citadas “anti-sexo”, debatendo que é necessário pensar a sexualidade para além de um ser feminino oprimido e um ser masculino opressor e que a pornografia é parte de uma expressão desviante da sexualidade, mantendo-se fora das normas. Para essas teóricas, é necessário abrir as categorias justamente para colocar em pauta as outras sexualidades.

Seguindo também os debates sobre pornografia e corpo, Gregori atenta para as discussões ressaltando que a pornografia não é a responsável pelas violências de gênero, contudo cabe questionar por que é sempre do corpo feminizado o papel de violado, passivo e penetrado, “tal corpo pode ser o da mulher, mas também pode ser o do homem, desde que submetido a uma ressimbolização que o dote com sentido feminino” (GREGORI, 2003).

---

<sup>4</sup> O termo *mainstream* indica um tipo de filmes, arte ou produto preferido pela maioria da população, sua tradução literal seria “corrente principal”.

<sup>5</sup> O termo “pró-sexo” foi traduzido do termo “sex-positive”, essa é uma tradução livre e adaptada à língua portuguesa.

Dentro desses debates o pornô feminista fecunda um novo ponto para as discussões, propondo ser o ponto de ruptura nos debates e trazendo novos parâmetros para a indústria pornográfica. As diretoras, produtoras e divulgadoras dessa pornografia fazem parte do movimento “a favor do sexo”, mas problematizando as formas de representá-lo. Para elas a pornografia tradicional não representaria as possibilidades da sexualidade feminina e, muitas vezes, tampouco a masculina.

O pornô feminista está enquadrado em um novo tipo de categoria chamada de “ pornô alternativo”, que, de acordo com Parreiras:

Esta estética tem como objetivo inicial fugir dos ditames - de corpos, sexualidades, desejos e prazeres - da pornografia mais convencional, mas não se resume apenas a ela. Envolve um estilo de vida com músicas, jeitos de vestir, lugares e pessoas que consomem este estilo. (PARREIRAS, 2011, p.14)

Em uma entrevista dada a BBC Brasil<sup>6</sup>, a organizadora do maior prêmio de filmes pornôs feministas (*Feminist Porn Awards*) que acontece no Canadá desde 2006, Alisson Lee fala sobre os filmes: “A produção também tende a ser mais cuidadosa. Mulheres não querem ver duas pessoas fazendo sexo em um hotel barato. Outra coisa que elas querem também é um pouco de contexto, ou seja, querem saber como aquelas pessoas acabaram ali naquela cama”<sup>7</sup>.

Os filmes, segundo a mesma organizadora, devem seguir uma série de regras para poderem participar da premiação, ou seja, para poderem ser caracterizados como pornôs feministas algumas exigências devem ser cumpridas: devem ter ao menos uma mulher envolvida na produção, direção ou elaboração do roteiro; devem ser a representação de prazeres, fugindo do que é considerado bizarro, mas dando visibilidade não só para o ato penetrativo, mas para tudo que cerca e constrói um momento de sexualidade, também busca trazer uma quebra nas representações da sexualidade apresentada nos filmes pornôs *mainstream*, colocando mulheres no controle de suas fantasias e de seus desejos, trabalhando com o erótico, as emoções e sensações. Lee ressalta que esse tipo de filme não tem a intenção de excluir ou discriminar os homens, pelo contrário, ela saúda aqueles que gostam e incentivam tipos diferentes de pornografia<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> Entrevista feita pela BBC Brasil em 2011. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2011/04/110412\\_feminist\\_porn\\_awards\\_mv.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2011/04/110412_feminist_porn_awards_mv.shtml)> Acesso em 06 jun 2012

<sup>7</sup> Op. Cit 4

<sup>8</sup> Informações retiradas do site da premiação *Feminist Porn Awards*. Disponível em : <[http://goodforher.com/feminist\\_porn\\_awards](http://goodforher.com/feminist_porn_awards)> Acesso em 06 jun 2012.

Seguindo a mesma linha que Alison Lee, a diretora, escritora, produtora e feminista Erika Lust diz que “não faz nenhum sentido colocar as mulheres modernas no pornô como Sharons vadias, adolescentes com tesão, babás maníacas sexuais, donas de casas desesperadas, enfermeiras sensuais, e prostitutas ninfomaníacas, sempre a serviço de mafiosos, cafetões, traficantes, milionários ou homens máquinas de sexo afro-americanos, sempre procurando satisfazer a ser satisfeita, sempre felizmente surpresas quando encontram um pênis de tamanho exorbitante (bem aonde ele devia estar) atrás do zíper (das calças)”<sup>9</sup>.

Erika Lust é uma das maiores produtoras, diretoras e mulheres de destaque no campo da pornografia feminista, ganhadora de diversos prêmios, Lust tem uma produtora (*Lust Films of Barcelona* <http://www.lustfilms.com/>), um sex shop on line (*Lust Store* <http://store.lustfilms.com/>) e um portal de vídeos pornôs (*Lust Cinema* <http://www.lustcinema.com/>) todos voltados para o mercado feminista de pornografia, além de ter dois livros sobre a temática e ser extremamente participante nas redes sociais e no seu blog pessoal (<http://www.erikalust.com/>).

A diretora tem cinco filmes em seu currículo, o primeiro foi lançado em 2004, intitulado *The Good Girl*, e teve um sucesso inacreditável, o que levou Lust a partir logo para seu segundo projeto, *Five Hot Stories For Her*. Este foi o filme que impulsionou a carreira da diretora e projetou-a a nível internacional, além de ser um dos mais comentados e assistidos, ganhou diversos prêmios, como Melhor Roteiro no Festival Erótico de Barcelona (2007), Menção Honrosa no Festival *Kinky* de Nova Iorque (2008) e Melhor Filme do Ano no Festival de Pornô Feminista em 2008. Depois foram filmados: *Barcelona Sex Project* (2008), *Live Love Lust* (2009) e, o mais recente, *Cabaret Desire* (2011).

Para este artigo analisaremos os corpos e suas performances no filme *Five Hot Stories For Her* (FHSFH), por ter sido um marco para a pornografia feminista, estipulando através de suas filmagens um nível de atuação para diretoras, produtoras e escritoras, além de ter recebido diversas premiações.

O filme FHSFH retrata cinco histórias diferentes, em contextos nada semelhantes. A primeira narração chama-se *Something About Nadia* que vai retratar a

---

<sup>9</sup> Tradução feita pela autora do artigo “It made no sense to me that in porn we were not modern women, we were slutty Sharons, horny teens, sex maniac nannies, desperate housewives, hot nurses, and nymphomaniac hookers, always at the service of mafiosos, pimps, drug dealers, multi-millionaires or African-American sex machines, always looking to please rather than be pleased, always happily surprised to find a mega-sized penis (right where it belongs) behind the zipper.” Disponível em: <<http://www.erikalust.com/bio/>> Acesso em: 06 jun 2012

história da vendedora Nadia, contada sobre a perspectiva das mulheres que ela atrai, o sexo retratado é entre Nadia e uma das mulheres narradoras da história.

A segunda narrativa é sobre Sonia, que após encontrar o namorado Carlos (jogador de futebol) na cama com outra mulher resolve dar o troco e filma uma experiência sexual com dois homens, companheiros de time de Carlos, colocando-a posteriormente na internet em um site especial para o ex-namorado, site esse que dá o título dessa narrativa: *jodetecarlos.com*. Em um artigo encontrado no blog de Erika Lust<sup>10</sup>, a diretora explicita muito bem a proposta dela com esse filme dizendo que é como uma visão realista do que acontece ou pode acontecer, quando em filmes pornôs convencionais a mulher traída partiria para a cama com seu namorado e a amante, Lust aposta em uma vingança reforçando a autoestima de Sonia e destruindo a reputação de seu ex-companheiro.

A narrativa seguinte é sobre uma mãe de família com dois filhos que tem uma vida pacata e sem muitas emoções. A vida sexual dela e do marido está morna: Rita está sempre cansada e Frank sem muita paciência. Mas uma reviravolta acontece na vida do casal quando eles decidem tentar algo diferente, é o único excerto das cinco histórias que traz a temática do BDSM<sup>11</sup>. Essa história é intitulada *Married with Children*.

A quarta história é uma narrativa intitulada *The Good Girl*. Assim como *jodetecarlos.com*, retrata uma história comum nos filmes pornográficos convencionais, com a ideia de quebrar o padrão ao mostrar uma visão realista dos fatos. Alex, personagem principal, é uma jovem bem sucedida, atarefada com o trabalho, tímida, que passa muitos momentos da vida escutando os casos de uma amiga pelo telefone. Cansada da rotina imagina-se ligando à pizzaria e pedindo uma entrega, pensando em talvez ter um caso com o entregador. Neste momento se desenrola uma parte hilariante da narrativa que ressalta a proposta de realidade de Erika Lust: Alex, imaginando os entregadores que normalmente não são nada atraentes, reconsidera e desiste da ideia, mas pede mesmo assim uma pizza e tem a agradável surpresa de receber um homem interessante a sua porta entregando a refeição.

A última história do filme intitulada *Breakup Sex* é sobre um casal homossexual de homens que vive em uma relação turbulenta, com diversas tensões no relacionamento decorrentes de uma traição no passado. A cena que se desenrola é uma

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.erikalust.com/bio/>>. Acesso em 06 jun 2012

<sup>11</sup> Abreviatura para *Bondage Domination Sadism Masoquism*, que indica grupo praticante de sadomasoquismo.

briga que mistura tensão, desejo, magoa e excitação. Esse filme tem uma estética diferente, pois é retratado em preto e branco.

Serão os corpos sexuais retratados nessas cinco histórias que analisarei nesse artigo.

## **CORPOS PERFORMÁTICOS, CORPOS PORNOGRÁFICOS**

*O dispositivo da sexualidade tem como razão de ser não apenas se reproduzir, mas proliferar, inovar, anexar, inventar, penetrar os corpos de maneira cada vez mais detalhada e de controlar as populações de forma cada vez mais global. (FOUCAULT, 1976, p.141)*

A sexualidade e os corpos que dela são formados vêm carregados de significados e de normas a serem seguidas. Vivemos em uma era farmacopornográfica na qual, segundo Preciado, a pornografia ocupa uma das bases produtivas do capitalismo, colocando o corpo como ponto central, sexualizado e medicalizado dentro do mercado. São esses dispositivos que vão moldar os corpos normais e anormais, ou legitimados e não legitimados, aquilo que é “sensual” ou não será pensado dentro dessa nova era do capitalismo:

*Este tipo de discurso é, na verdade, um formidável instrumento de controle e de poder. Ele utiliza, como sempre, o que dizem as pessoas, o que elas sentem, o que elas esperam. Ele explora a tentação de acreditar que é suficiente, para ser feliz, ultrapassar o umbral do discurso e eliminar algumas obrigações. (FOUCAULT, 2008, p. 233)*

Sendo as normas passíveis de serem ultrapassadas e burladas, e dando essa expectativa aos indivíduos, os corpos não serão todos padronizados, mas nem todos serão legitimados e aceitos socialmente.

Além disso, esses corpos não são só moldados pelo poder, mas também o moldam. Os discursos produtivos, como dito anteriormente, saem de vigilâncias às demandas, retrocessos, permanências, evoluções da sociedade e dos discursos, por isso cabe dizer que nossos corpos também influenciam as normas e as normatizações.

Aqui me debruço sobre a ideia de que nossos corpos e nossa sexualidade são políticos, são formas de ver e mostrar o mundo, são discursos não-ditos, são ideias passadas muitas vezes sem palavras. Ressaltamos aqui a importância de se pensar sobre o questionamento de Butler:

Se o corpo não é um “ser”, mas uma fronteira variável, uma superfície cuja permeabilidade é politicamente regulada, uma prática significativa dentro de um campo cultural de hierarquia do gênero e heterossexualidade compulsória, então que linguagem resta para compreender essa representação corporal, esse gênero, que constitui sua significação “interna” em sua superfície? (BUTLER, 2009, p.198)

Para responder a esse questionamento, a autora nos lembra de que todos os corpos são históricos, construídos e desconstruídos com os discursos, condicionamentos, limites e possibilidades. A performance desses corpos, que é repetida constantemente, por fim torna-se reificada e compulsória, no qual nada é dado anterior ao indivíduo ou a sociedade, são todos pensamentos, construtos e atos historicamente construído e solidificados: “não haveria atos de gênero verdadeiros ou falsos, reais ou distorcidos e a postulação de uma identidade de gênero verdadeira se revelaria uma ficção reguladora.” (BUTLER, 2009).

Tendo em vista essas mudanças, permanências, reificações, normatizações, passo agora a pensar sobre os corpos retratados no filme FHSFH. A primeira diferença que notei ao assistir o filme foi perceber que a atriz que correspondia a “*Femme Fatale*” era uma mulher tatuada e não muito ‘convencional’, contudo ainda nos remete ao corpo socialmente aceito. Com exceção das tatuagens e piercings, Nadia (interpretada pela atriz Sandra G) é magra, mas com um corpo natural, sem implantes de silicone ou procedimentos cirúrgicos (Ver figura 1). Sandra G vai quebrar com o estereótipo de mulher fatal, bronzeada, torneada, com os músculos do corpo ressaltados e estrutura “escultural” (vide figura 2). Nadia usa roupas pretas, tem cabelos longos escuros, gosta de maquiagem pesada e é vendedora de um sex shop, vinculando seus produtos com sua imagem de mulher super-sexualizada e desejada por outras mulheres. Ela não é só protagonista da cena principal de sexo do primeiro excerto como também protagoniza os desejos de outra personagem secundária, além das muitas que passam por seu sex shop.

A atriz com quem Nadia se relaciona no filme é a narradora de quase toda a história, de descendência oriental, também quebra os padrões do corpo. É uma mulher com corpo magro e moreno, que tem seus desejos atendidos através de suas fantasias com Nadia, mas percebe que a personagem não queria se prender a ninguém, mas sim deseja usufruir livremente de sua sexualidade sem vínculos amorosos (vide Figura 3). Encontramos algumas rupturas com o padrão convencional dos pornôs *mainstream*, a personagem Nadia com suas tatuagens, piercings e sua performance diferenciada de *femme fatale*, contudo ressaltamos que as atrizes tem os corpos sem pelos e magros.



No segundo trecho, temos como enredo principal a vingança de Sonia, uma mulher alta, loira e magra (vide figura 4), que depois de encontrar o namorado Carlos traindo-a na cama de casal dos dois, relaciona-se com os dois homens, amigos de Carlos, que não quebram os padrões dos tipos masculinos já conhecidos em pornô *mainstream* (vide figura 5), contudo o foco da cena não se dá só em torno do pênis, mas sim das performances dos atores com Sonia.

Vale ressaltar que nesse segundo excerto a amante de Carlos tem uma performance bem diferente das outras atrizes do filme. A “amante” é exagerada, dando gemidos e suspiros altos, além de fazer expressões faciais de prazer altamente dramáticas, podemos dizer, hipoteticamente, que Lust buscou fazer uma ponte com a forma como uma mulher se comportaria em filmes *mainstream*, contrapondo as mulheres de seus filmes.

No terceiro trecho a representação dos corpos é feita por um marido e sua esposa com dificuldades no casamento, ela não tem mais desejo pelas atividades rotineiras cansativas, ele a procura, mas ela não atende aos seus desejos, vale ressaltar que nessa história é reforçada a imagem do homem viril, sempre pronto ao sexo, e a mulher cansada, confinada ao lar e suas tarefas domésticas. Os corpos representados são de uma mulher loira, magra, sem qualquer marca de diferenciação, ou seja, sem tatuagens ou piercings, o marido é representado por um homem sarado com a pele bronzeada, também pouco distante do tipo representado nos filmes pornô *mainstream* (vide figura 6).

No quarto trecho os corpos retratados são de uma mulher loira, também magra, com um tipo físico comum e um homem moreno, com um corpo sarado e ambos sem quaisquer distinções ou marcas de diferença (ver figura 7). Aqui ressaltamos o único momento de todos os excertos em que a mulher tem o homem ejaculando em seu rosto, cena típica do pornô *mainstream*, contudo durante a retratação a atriz mostra-se feliz na sua posição sem demonstrar qualquer quebra com a norma dos filmes convencionais.

O ultimo excerto é de um casal homossexual que inicia sua relação sexual com uma briga ao partirem para agressões físicas. Ambos são homens também comumente vistos em pornô *mainstream*, morenos com corpos definidos (ver figura 7), mas nessa última cena há uma quebra do padrão: onde comumente um dos homens é o ativo/penetrador/viril e outro passivo/penetrado/feminizado, embora só aja a penetração de um dos atores, ambos se colocam em posições de dar e receber prazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que corpos são esses retratados nessa história? São todos corpos magros, em sua maioria brancos, aparentemente sem silicones ou procedimentos cirúrgicos de mudanças estéticas, com pouco ou nenhum pelo corporal, sem marcas de diferenciação como tatuagens, com exceção de uma atriz no primeiro excerto e um ator no último.

Mas então por que classificar esses filmes como alternativos ou feministas? Por mais que as quebras nos padrões corporais não sejam revolucionárias, as práticas e as performances dos sexos e gêneros rumam para mudanças, mesmo ainda sendo prescritivo, o pornô feminista de Erika Lust coloca o sexo em um novo patamar, no qual as mulheres são mais livres para exercer seus desejos, retratando-se e representando-se junto aos seus parceiros e parceiras, como coloca Butler “a fronteira do corpo, assim como a distinção entre interno e externo se estabelece mediante a ejeção e a transvalorização de algo que era originalmente parte da identidade de uma alteridade conspurcada” (BUTLER, 2009, p.191).

As mudanças que encontramos dentro dos filmes, embora tenham se mostrado sutis, podem ser os primeiros passos para mudanças na heterossexualidade compulsória e no binário mulher/feminino/passivo X homem/masculino/ativo.

Deixando de lado alguns possíveis avanços que ainda podem acontecer, o caráter mercadológico de se fazer um “pornô para mulheres” não pode ser minimizado, pois esse é um mercado que carece de material e tem sido abordado por sex shops, aulas de *pole dance*, *strip tease* e os filmes pornôs feministas. A sexualidade é um mercado grande, e a sexualidade das mulheres é, em especial, um mercado inexplorado.

O corpo se tornou aquilo que está em jogo numa luta entre os filhos e os pais, entre a criança e as instâncias de controle. A revolta do corpo sexual é o contra-efeito desta ofensiva. Como é que o poder responde? Através de uma exploração econômica (e talvez ideológica) da erotização, desde os produtos para bronzear até os filmes pornográficos... Como resposta à revolta do corpo, encontramos um novo investimento que não tem mais a forma de controle-repressão, mas de controle-estimulação: "Fique nu... mas seja magro, bonito, bronzeado!" A cada movimento de um dos dois adversários corresponde o movimento do outro. (FOUCAULT, 2008, p.147)

As mulheres tem seu prazer permitido, assistido e muitas vezes vivenciado pelos filmes pornôs feministas, mas que geram um tipo de preferência e comportamento que está se caracterizando como “tipicamente feminino”, sendo enraizado, reificado e cada vez mais visto como verdade inquestionável. Falas como: “mulheres não gostam de

pornô convencional” ou “mulheres gostam de romance” ou “mulheres não gostam de filmes que não tenham história” traçam indivíduos mulheres ainda na chave do binarismo sexual, no qual a mulher é sensível, romântica, amorosa e carinhosa, ainda relacionando a ideia de mulher-maternal.

De um lado, encontramos uma estereotipificação/reificação do “gosto feminino”, mas também se está trabalhando com construções culturais e subjetivas já existentes e buscando fazer um tipo de produção sobre sexo para o prazer, entretenimento e afirmações sobre um feminino que se constrói e se afirma um “sujeito do desejo”.

Por fim, vale ressaltar que o incentivo ao sexo e ao prazer tem sido cada vez mais naturalizado, a fim de valorizar o mercado e vender imagens, não só de filmes, mas de corpos ideais, modelos de conduta, possibilidades do sexo, performances e limites do corpo:

Quem não sente este prazer, tão louvado, sem que se saiba exatamente do que se fala, acha-se doente, anormal; por que os consultórios estão tão cheios de “problemas” sexuais? Por que não tomar o desejo ou a emoção quando veem, sem precisar de remédios, estímulos, análises, definições, receitas? (SWAIN, 2006)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC BRASIL. Prêmio celebra filmes pornográficos para o público feminino no Canadá. 2012. Disponível em: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2011/04/110412\\_feminist\\_porn\\_awards\\_mv.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2011/04/110412_feminist_porn_awards_mv.shtml) Acesso em: 15 abr. 2012.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da Identidade**. 3ª edição – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo”. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. p. 151-172.

COELHO, Salomé. Por um feminismo queer: Beatriz Preciado e a pornografia como pre-textos. **Ex aequo** [online]. 2009, n.20, pp. 29-40 . Disponível em: <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-55602009000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602009000200004&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0874-5560.

DWORKIN, Andrea; MACKINNON, Catharine. **Pornography and Civil Rights – a new day for women's equality**. Edit. Ybp, 1988.

FIVE hot stories for her. Direção: Erika Lust. Produção: Roteiro: Erika Lust. Lust Films and Publications of Barcelona, 2007. 120 min, stereo, color. Barcelona.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Edição Gaal, 25ª edição, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I** – A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal 1988.

GOOD FOR HER. Feminist Porn Awards. 2012. Disponível em: [http://goodforher.com/feminist\\_porn\\_awards](http://goodforher.com/feminist_porn_awards) Acesso em: 15 abr. 2012.

GREGORI, Maria Filomena. Relações de violência e erotismo. In: **Cadernos Pagu**, n. 20, 2003, p. 87-120.

LEITE JR, Jorge. **Das maravilhas e prodígios sexuais**: a pornografia “bizarra” como entretenimento. São Paulo: Ed. Annablume, 2006.

MACKINNON, Catharine. **Sexual Harassment of Working Women**: A Case of Sex Discrimination. Yale University Press, 1979.

MOB GROUND. Five hot stories for her e a pornografia feminista. 2012. Disponível em: <http://mobground.net/blog/five-hot-stories-for-her-e-a-pornografia-feminina> Acesso em: 15 abr. 2012.

PARREIRAS, Carolina. Internet e mercado erótico – notas sobre pornografia e controle. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2011 - Curitiba, PR.

\_\_\_\_\_. Just Click Here: Notas Sobre Gênero E Sexualidade Em Práticas E Corpos Ciber-Pornôs. In: **Anais do Fazendo Gênero 9**, 2010.

PRECIADO, Beatriz. **Testo Yonqui**. Madrid, Editora Espasa Calpe, 2008, 324p.

RUBIN, Gayle. Pensando o Sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade. In: **Cadernos Pagu**, nº. 21, 2003. pp. 01-88

SWAIN, Tânia N. Entre a vida e a morte, o sexo. In: **Labrys**. Revista de Estudos Feministas. Brasília, UNB, n.10, jun. 2006.

## ANEXOS

FIGURA 1 - ATRIZ SANDRA G INTERPRETANDO NADIA



FONTE: Cena retirada do filme *Five Hot Stories For Her*

FIGURA 2 –REBECCA ROMIJIN QUE INTERPRETOU FEMME FATALE NO CINEMA



FONTE: Site *Scrup*

FIGURA 3 – NADIA E SUA AMIGA



FONTE: Cena do filme *Five Hot Stories For Her*

FIGURA 4 – CENA DE SONIA ANTES DE DESCOBRIR A TRAIÇÃO DO MARIDO



FONTE: Cena do filme *Five Hot Stories For Her*

FIGURA 5 – SONIA COM OS DOIS JOGADORES AMIGOS DE CARLOS



FONTE: Cena do filme *Five Hot Stories For Her*

FIGURA 6 – CASAL DURANTE A CENA DE BDSM



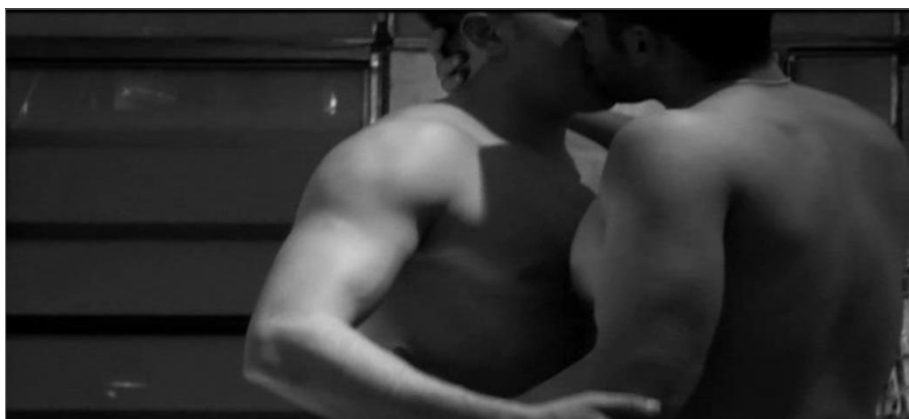
FONTE: Cena do filme *Five Hot Stories For Her*

FIGURA 7 - A MOÇA TÍMIDA TOMA CORAGEM DE INICIAR O SEXO



FONTE: Cena do filme *Five Hot Stories For Her*

FIGURA 8 – CASAL DA ÚLTIMA HISTÓRIA FILMADA EM PRETO E BRANCO



FONTE: Cena do filme *Five Hot Stories For Her*